

Explorando *Conexões* e horizontes na dança

Exploring *Connections* and horizons in dance

 Michele Akiko Toyama Leitão¹ | Maria João Alves²

 ⁽¹⁾ <https://orcid.org/0000-0002-8587-5409> | ⁽²⁾ <https://orcid.org/0000-0002-0934-5561>

^(1,2) Faculdade de Motricidade Humana, Universidade de Lisboa, Portugal

⁽¹⁾ mluceac@edu.ulisboa.pt | ⁽²⁾ mjalves1@edu.ulisboa.pt

Estimados leitores,

É com grande prazer que apresentamos o segundo número da Revista Estú(i)os de Dança!

Nesta edição, inauguramos a secção *Conexões* que tem como foco a publicação de materiais úteis para os Estudos de Dança em outros formatos, tais como: transcrições de entrevistas, textos biográficos, testemunhos e portefólios, de e com bailarinos/intérpretes, coreógrafos e outros profissionais da dança considerados de relevo.

Fazemos um agradecimento especial a Sílvia Pinto Coelho, que estreia a secção *Conexões*, partilhando connosco uma entrevista à coreógrafa norte-americana Cathy Weis. A entrevista foi realizada durante o período em que a autora esteve em Nova Iorque, no ano de 2022, e permite que, de certa forma, nos conectemos também com a relação que se estabeleceu no momento daquele encontro.

Ao pensarmos na palavra *conexão* e no seu significado - e o próprio ato de pensar já é entendido como um processo de conexão... estabelecimento de sinapses -, sentimos florescer o desejo de ampliar nossa visão sobre o ato de conectar, que não limita-se apenas às conexões humanas com outros humanos, coisas, ideias e lugares ao longo do tempo. Mas também na diversidade da aplicação do termo nas dimensões biológicas, políticas, biomecânicas, tecnológicas, psicológicas, económicas, artísticas, culturais e sociais.

Como exemplo, em informática, o termo *conexões* refere-se a várias formas de interligação entre sistemas, dispositivos, redes, dados e até mesmo pessoas. Estas conexões funcionam como ondas de sinais que viajam pelo ar ou por fios e cabos, interligando equipamentos e programas, e desta forma colaboram para resolver problemas e melhorar a vida humana (OpenAI, 2024). Por outra perspectiva, e segundo Vernyuy (2024), os avanços tecnológicos apresentam também uma natureza dual, que tanto pode melhorar como prejudicar o bem-estar humano. Uma vez

que esta mesma forma de conectividade pode representar riscos para a saúde mental e as relações sociais, Vernyuy (2024) salienta a importância de considerar os aspetos socioculturais, económicos e ambientais para compreender o impacto dos avanços tecnológicos na existência humana.

De acordo com Ledbetter (2017), os avanços na tecnologia de comunicação oferecem oportunidades de interação interpessoais. A tecnologia tornou-se cada vez mais rápida, móvel e poderosa, configurando as percepções do tempo e do espaço.

Fazendo uma conexão com o nosso pensamento: Se a informação é transmitida de forma mais rápida, em teoria, a conexão seja entre computadores, arquivos, ou mesmo outras pessoas deveria facilitar a nossa vida quotidiana. Chegamos a ter mais tempo para estabelecermos outros tipos de conexões? Novas conexões? Ou apenas as conexões que estabelecemos passam a ter modos diferentes de se manifestar. Transformações na natureza das conexões existentes.

Conforme defende Ledbetter (2017), os desenvolvimentos na tecnologia de comunicação influenciam os processos interpessoais de pelo menos quatro maneiras: 1) introduzem a escolha de meios como uma questão relevante nas relações interpessoais; 2) oferecem novas oportunidades para iniciar relações e, através das características estruturais dos meios, moldando como esses encontros ocorrem; 3) alteram as práticas que as pessoas utilizam para manter relações interpessoais; e 4) tornam as redes interpessoais mais visíveis preservando a sua continuidade ao longo do tempo.

Também nós encontramos estas características na busca de conectividade entre as pessoas e o conhecimento estruturado suportado pelas secções de artigos, temáticas e conexões da RED. Aumentar o tamanho e a diversidade da rede de conhecimento é contribuir, em nosso entender, para transformar a natureza das conexões existentes.

Na continuidade do nosso compromisso com a disseminação de artigos académicos, esta edição traz em seus Artigos Originais textos da reconhecida académica Susan Leight Foster, com uma proposta para abraçarmos múltiplas e diversas formas de ativismo político com vista a contestar e corrigir formas hegemónicas de dominação através da construção de resistência e do desenvolvimento de relações. Ainda, traz um artigo das autoras portuguesas Inês Zinho Pinheiro e Madalena Xavier que descrevem e interpretam experiências de exploração de movimento para compreender o sentimento de 'pertença ao grupo', e da investigadora Ana Vitória Freire, que transpõe os processos de subjetivação do sujeito contemporâneo, elaborando sobre as conquistas do corpo feminino no campo das artes performativas. Montserrat Iranzo-Domingo e Margarida Moura partilham connosco o método da análise narrativa, de acordo com Walker e Avant, com uma abordagem exploratória da literatura para analisar o conceito de Dança Social. E para fechar, o artigo de Eva Azevedo apresenta os elementos que caracterizam o uso do estado de transe como inspiração criativa no Benim.

A todos os autores, revisores, leitores habituais e novos leitores, estendemos os nossos agradecimentos e desejamos que esta conexão se mantenha e se fortaleça nas nossas próximas edições!

Referências

- Ledbetter, A. (2017, August 22). Communication technology and interpersonal relationships. In *Oxford Research Encyclopedia of Communication*. Retrieved July 23, 2024, from <https://oxfordre.com/communication/view/10.1093/acrefore/9780190228613.001.0001/acrefore-9780190228613-e-497>
- OpenAI. (2022). ChatGPT (Nov 30 version) [Large language model]. <https://chat.openai.com/chat>
- Vernyuy, A. (2024). Impact of Technological Advancements on Human Existence. *International Journal of Philosophy*, 3(2), 54–66. <https://doi.org/10.47941/ijp.1874>